

REFLEXÕES ACERCA DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR DOCENTES EM SALA DE AULA NO ENSINO DE CRIANÇAS E JOVENS NA ATUALIDADE

Abelardo Alves Pereira¹
Elisângela Lucas Teixeira²

RESUMO

Objetivos: Este artigo busca apresentar problemáticas gerais enfrentadas por docentes em sala de aula, que prejudicam o ensino de crianças e jovens de diferentes graus acadêmicos na atualidade. Assim, a partir das reflexões postas será possível compreender as dimensões do problema, a responsabilidade dos agentes envolvidos no ensino, e os caminhos para alcançar uma educação de qualidade.

Métodos: O método científico deste artigo foi a revisão de literatura bibliográfica, buscou-se apresentar uma diversidade de fontes a fim de torná-lo enriquecedor. A seleção de quais fenômenos foram abordados neste estudo foram escolhidos com base em deduções, guiadas a partir das experiências de vida dos autores. Dessa forma, estudos e opiniões de autores de diferentes áreas do conhecimento tornam possíveis as discussões propostas nesse artigo.

Conclusões: A educação na atualidade vem sofrendo influência negativa de inúmeros fenômenos, de tal forma que cabe aos agentes envolvidos no processo educacional – professores, alunos, pais, e o próprio Estado– reconhecerem sua responsabilidade e atuarem de forma ativa a amenizar essa questão, não depositando sobre os professores toda a responsabilidade pelo ensino.

Contribuições Teóricas: Esse estudo busca apresentar que na atualidade o ato de ensinar tornou-se mais árduo e penoso para o professor, que vem enfrentando dificuldades para obter êxito em sua missão de garantir a efetivação do direito à educação. Assim, é apresentado reflexões acerca desse grave problema para torná-lo em evidência na sociedade, sobretudo porque é necessário todo um engajamento social para enfrentá-lo.

Palavras Chave: Reflexões. Dificuldades. Ensino. Professor. Aluno.

Editor Científico: Rebeca Pizza Pancotte Darius
Editor Adjunto: Jurany Leite Rueda
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 05.09.2024
Aprovado em 10.11.2024

¹ Graduado em Direito pela Universidade Regional do Cariri-URCA abelardoalvesbr@gmail.com

² Mestra em Educação pela Universidade Regional do Cariri-URCA.

ALVES PEREIRA, A.; TEIXEIRA, E. L. Reflexões acerca das dificuldades enfrentadas por docentes em sala de aula no ensino de crianças e jovens na atualidade. *Docent Discunt*, Engenheiro coelho (SP), v. 5, n. 00, p. e01672, 2024. <https://10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v5.n00.pe01672>

REFLECTIONS ON THE CHALLENGES FACED BY TEACHERS IN THE CLASSROOM IN CURRENT CHILDREN AND YOUTH EDUCATION

ABSTRAC

Objectives: This article aims to identify the main challenges faced by teachers in the classroom, which hinder the education of children young people across different academic levels today. Through the reflections presented, it seeks to understand the dimensions of these challenges, the responsibilities of the stakeholders involved in the educational process, and the pathways to achieve quality education.

Methods: The scientific method of this article was a bibliographic literature review, aiming to present a diversity of sources to make it more enriching. The selection of phenomena addressed in this study was based on deductions guided by the life experiences of the authors. In this way, studies and opinions from authors in different fields of knowledge make the proposed discussions in this article possible.

Conclusions: Contemporary education has been negatively impacted by numerous factors, making it essential for all stakeholders in the educational process—including teachers, students, parents, and the state—to recognize their responsibilities and actively contribute to mitigating these issues. The responsibility for education cannot rest solely on teachers.

Theoretical Contributions: This study emphasizes that teaching has become increasingly demanding and challenging for educators, who struggle to fulfill their mission of ensuring the right to education. By shedding light on this pressing issue, the study aims to raise awareness within society, advocating for a collective effort to address these challenges effectively.

Keywords: Reflections. Challenges. Teaching. Teacher. Student.

INTRODUÇÃO

O cotidiano dos professores é marcado por dificuldades em sala de aula, relacionadas principalmente com o aprendizado dos alunos, que passou a ser um grande desafio na contemporaneidade. Conseguir ter uma aula razoavelmente produtiva, juntamente com o sentimento de dever cumprido são metas que cada vez

Reflexões acerca das dificuldades enfrentadas por docentes em sala de aula no ensino de crianças e jovens na atualidade

menos profissionais da área da educação conseguem alcançar. Algo que prejudica tanto os docentes quanto os estudantes, por causar um sentimento generalizado de desmotivação em sala de aula.

Esse problema é visível em todos os níveis acadêmicos, especialmente nos anos iniciais. Comprometendo assim toda trajetória de estudos dos alunos, uma vez que nesse período eles desenvolvem a maioria das competências primordiais para vida acadêmica. Apesar de todos os esforços dos professores, muitas crianças apresentam dificuldades para alcançar um desempenho acadêmico satisfatório, inclusive algumas chegam a apresentar completo desinteresse em seus estudos

A partir disso, em razão da gravidade dessa questão, é necessário compreender esse problema que está em ascensão no meio social. Dessa forma, evidenciasse a necessidade desse estudo por possibilitar iniciar um amplo debate acerca de um tema de suma importância para a humanidade. Especialmente, por tratar-se de um meio que possibilita iniciar reflexões e debates a respeito do papel de todos, para garantir a efetivação do direito à educação em nossa sociedade.

DIFICULDADES INERENTES AO ENSINO DE CRIANÇAS E JOVENS IMPACTADOS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS

O surgimento da rede mundial de computadores, juntamente com o grande desenvolvimento tecnológico das últimas décadas, possibilitaram a popularização de novas tecnologias em todo mundo. Tais ferramentas estão intimamente inseridas na rotina das pessoas, sendo vistas como um grande marco para a história da humanidade, em razão dos seus efeitos benéficos para o meio social. Contudo, seu uso indiscriminado por crianças e jovens abre margem para questionamentos acerca dos efeitos dessas tecnologias nesses indivíduos.

Diante desta perspectiva, Câmara et al. (2020), apontaram em seu estudo que 100% das crianças fazem uso de aparelhos audiovisuais e, ainda, que esse público passa um longo período de tempo usando aparelhos tecnológicos. Além disso, dados obtidos a respeito da percepção dos pais quanto a identificação de alguma alteração em seus filhos devido ao uso das tecnologias foram reveladores. O estudo demonstrou

Reflexões acerca das dificuldades enfrentadas por docentes em sala de aula no ensino de crianças e jovens na atualidade

que os pais perceberam mudanças no comportamento deles, como irritação, sonolência, choro, birras, agressividade e desobediência.

Esse fato expõe claramente como as tecnologias podem ser negativas para as crianças, por interferirem em seu comportamento, prejudicando assim seu aprendizado e desempenho em sala de aula. Sendo preocupante que crianças usem as novas tecnologias cada vez mais cedo e sem acompanhamento dos pais, acessando a rede de modo irrestrito.

Outrossim, Soares *et al.* (2022), em seus estudos apontaram que o impacto psicológico gerado pelas redes sociais nos jovens é notório, causado pelo fato dos usuários gastarem muito tempo acessando essas plataformas. Os autores identificaram que o uso contínuo delas afetam o cérebro humano, interferindo na liberação de dopamina, que por sua vez causa a necessidade de uso. Destacando que o uso indiscriminado das redes sociais causam efeitos negativos nos jovens tanto no âmbito pessoal quanto no profissional.

Por sua vez, Lopes (2022), ao debater acerca dos motivos que levam alunos ao fracasso no ensino médio, apontou como um dos motivos para reprovação está relacionado a falta de confiança, por comprometer suas interações sociais. Indicando que o uso excessivo de sites na internet e mídia social estão levando os alunos a uma vida de isolamento e atividades antissociais, tornando-os introvertidos, ao ponto de recusarem a ajuda de professores e colegas

Ademais, nos ambientes virtuais as crianças estão sendo afetadas por sujeitos, conhecidos como *influencers*, devido sua capacidade de ditar as tendências e influenciar o comportamento social. Dessa forma, as crianças e adolescentes podem vir a adotar para si os comandos emanados por estas pessoas com mais facilidade. Devido o fato delas serem mais sensíveis a influências externas, uma vez que são sujeitos que estão em formação e em busca de referências de vida.

Afirmção confirmada por Rial (2020), que em seus estudos apontou que o surgimento do meio digital modificou as formas de influência na sociedade, uma vez que este ambiente tornou-se um espaço de socialização. Exercendo assim grande influência nos comportamentos sociais, especialmente de crianças e jovens, marcando a sua subjetividade de tal forma, que afeta a sua maneira de pensar, ser e agir.

Reflexões acerca das dificuldades enfrentadas por docentes em sala de aula no ensino de crianças e jovens na atualidade

Fato convergente com Oliveira (2012), que em suas pesquisas acerca da escolha da profissão por estudantes adolescentes, destacou que o grande número de informações que chegam nesse público pela mídia dificulta esse ato. Fato este que foi detalhado pelo próprio autor em sua obra:

Esse grande volume de informações muitas vezes chega a confundir o adolescente que acaba buscando sua profissão de acordo com a profissão da moda, sendo seduzido por escolhas que não preenchem sua identificação pessoal, causando-lhe um desgaste que o faz pensar diferente do que havia planejado. (OLIVEIRA. 2012. p.32)

Outrossim, Sarno (2022) *apud* (Ward, 2016) destaca que um grande número de jovens tem sofrido com frustração, algo que tem relação direta com cyberbullying, acesso às mídias sociais, e desejo de copiar o estilo de vida das celebridades. Sendo que no último fator as webcelebridades também estão incluídas nessa categoria. Logo, estas são vistas como grandes referências por demonstrarem uma vida perfeita, causando tristeza nos jovens por não conseguirem copiar seus resultados.

Dessa forma, as tecnologias vêm gerando uma grande repercussão negativa na vida dos estudantes, porque eles vêm perdendo o desejo de estudar e profissionalizar-se. Preferindo dedicar-se à internet, para tornarem-se produtores de conteúdo semelhante às personalidades que encontram no meio virtual. Além disso, o uso das novas tecnologias pelos alunos no cotidiano acadêmico compromete o protagonismo dos próprios na busca por conhecimento.

Tese convergente com Araujo (2024), que demonstrou que as ferramentas de Inteligência Artificial, como o ChatGPT, apesar de serem bastantes úteis, podem comprometer o ensino por interferirem na produção do conhecimento. Isso acontece porque caso sejam a única fonte consultada pelos estudantes, eles podem aprender algo errôneo, uma vez que informações inverídicas podem ser apresentadas por elas. Dessa forma, os alunos devem adotar uma postura ativa na busca por informações, juntamente com criticidade para avaliar os conteúdos que encontrarem na internet.

Convergindo e ampliando essa questão, Alarcão (2022), explica que é preciso competência para lidar com a informação na sociedade da aprendizagem, entre as quais saber o que procurar e onde procurar. Sendo vital ter discernimento para distinguir o que é relevante na rede, uma vez que na imensidão de conteúdos podem haver informações fraudulentas. Devendo os alunos trabalharem a sua mente em sala de aula, abandonando o papel de meros receptores de conhecimento, para assim



Reflexões acerca das dificuldades enfrentadas por docentes em sala de aula no ensino de crianças e jovens na atualidade

aperfeiçoar as habilidades mentais de interpretação, seleção, sistematização e criação.

Todas essas abordagens expostas demonstram que os alunos estão sendo afetados pelas novas tecnologias em inúmeras searas, comprometendo não apenas seu foco, como o próprio interesse em estudar. Estudantes que abusam das novas tecnologias tendem a ser um grande desafio para os professores, porque esses estudantes não conseguem participar das aulas de forma ativa.

OS PROFESSORES DIANTE DOS DESAFIOS DE ORDEM POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL

Os profissionais da área da educação vivem hoje sobre uma gama de influências externas proveniente de inúmeros agentes, algo que afeta diretamente a qualidade do ensino em sala de aula. Toda essa conjuntura de influências comprometem o psicológico dos professores, tornando a atividade acadêmica bastante fastidiosa, ao ponto de muitos professores chegarem a abandonar a docência para se dedicar a outras atividades.

Acerca disso, Leitão e Capuzzo (2024), em seus estudos envolvendo a Síndrome de *Burnout*, doença intimamente relacionada com o estresse, trazem contribuições pertinentes. Em seus trabalhos não identificaram no contexto nacional a valorização dos professores, apesar disto estar positivada em nossa Constituição. Pelo contrário, constataram o adoecimento desses profissionais devido a não percepção de resultados satisfatórios em sala de aula, desvalorização da carreira, e pelas enormes exigências de produtividade.

Malesic (2023), esclarece essa perspectiva, expondo que a injustiça e a falta de reconhecimento do trabalho é apenas uma parte dos fatores relacionados ao esgotamento acadêmico de professores. Ressaltando que as escolas sofreram mudanças relacionadas com uma administração empresarial, que apenas sobrecarregam os docentes com papeladas envolvendo o processo avaliativo, não o ensino. Tornando a atividade acadêmica mais trabalhosa, e desvinculada daquilo que os professores pretendiam fazer quando estavam na academia.

Acerca dos investimentos em educação, Castro e Santos (2021), abordam que a austeridade fiscal promovida pela Emenda Constitucional 95/2016, por congelar

Reflexões acerca das dificuldades enfrentadas por docentes em sala de aula no ensino de crianças e jovens na atualidade

gastos por 20 anos, impactou significativamente os recursos destinados à educação. De tal forma que houve restrição desse direito a parcelas significativas da população, tanto na educação básica quanto na educação superior, que anteriormente estavam tendo acesso a esse direito.

Por sua vez, Lopes (2022), apresenta que a tecnologia deve estar presente nas salas de aulas, devendo os professores serem capazes de reunir tecnologia e educação, para assim captar a atenção dos estudantes. Dessa forma, esta torna-se uma demanda de aprendizagem no século XXI, garantir a presença de computadores e novas tecnologias na sala de aula por serem aliadas, para que o ensino ocorra de forma adequada.

Visão semelhante a de Almeida et al. (2023), que apontaram fazer-se necessário que a escola busque explorar as possibilidades de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas práticas pedagógicas. Verificaram que quando disponíveis professores fazem uso de tais tecnologias nas aulas de ciências, e que estes acreditam que elas facilitam e auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, principalmente nos conteúdos mais complicados.

Dilatando o debate acerca das tecnologias, Albuquerque et al. (2024), expõe reflexões acerca do uso pedagógico dos celulares. Exibindo pontos positivos e negativos dessa ferramenta, especialmente o seu potencial para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem. Manifestando que bani-lo pode não ser uma boa proposta, pelo contrário, deve o poder público investir na profissionalização dos professores, para que estes consigam integrar o seu uso em prol da educação.

Dessa forma, a desvalorização dos professores engloba principalmente a falta de investimentos por parte do poder público, visível em seu ambiente de trabalho precário, que não conta com todos os recursos necessários para uma boa aula. Muitas instituições de ensino não oferecem aos professores todas as tecnologias necessárias para uma boa aula, além disso o Estado deixa a desejar em formação continuada para tal fim.

Nessa mesma ótica, Ribeiro e Oliveira (2024), ressaltam que a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, vem sofrendo diminuição dos seus recursos destinados à política de educação. Sendo essa conduta avessa a valorização da educação em todos os seus segmentos, que vem há anos

sofrendo com redução de investimentos. Revelando assim, uma crise que apesar de agravada pela recente pandemia de SARS-CoV-2, é inerente ao modo de produção capitalista, que deságua no aviltamento dos direitos sociais.

Ademais, Soares et al. (2022), abordam que prejuízos na qualidade de vida de uma pessoa tem influência direta com um baixo desempenho profissional, por acarretar nos funcionários menor produtividade, interação social e satisfação. Ao tempo que, funcionários satisfeitos e orgulhosos da instituição ao qual fazem parte são mais produtivos. Além disso, esses funcionários são mais engajados a colaborar com ideias e desenvolvimento de projetos que podem melhorar e evidenciar a empresa no mercado.

Fato convergente com Araújo (2022), que argumenta que a desmotivação de um professor tem relação direta com o aprendizado dos alunos, e vice-versa, algo exposto em:

Um educador desmotivado conseqüentemente não motivará o aluno a querer aprender, da mesma forma que um aluno desmotivado que não se interessa com sua aprendizagem, nem motiva seu professor a fazê-la, ou seja, a ausência de conexão de saberes e interesses entre ambos no ensino dificultam o processo de ensino como também a aprendizagem. A motivação é o fio condutor da aprendizagem, pois o professor precisa estar motivado na sua prática pedagógica e o aluno (ARAÚJO, 2022 p.37).

Dessa forma, toda a conjuntura de fatores negativos apresentando refletem nos professores o desmotivando, algo que por sua vez acaba refletindo nos alunos, ocasionando assim prejuízos de ordem acadêmica a ambos. Além disso, outros fatores ainda mais complexos relacionados ao ato de ensinar, e que fogem ao controle e atuação dos professores em sala, também interferem no ensino e aprendizagem.

Para Pinheiro et al. (2022), um lar ausente de fraternidade, cumplicidade, amizade, solicitude e amor comprometem o desenvolvimento de uma criança. Destacando que a família deve ser a primeira educadora das crianças, uma vez que nela, as crianças aprendem a cultivar valores essenciais como, o respeito, a autoestima, a responsabilidade e a solidariedade. E afirmam que, um dos motivos que levam ao fracasso escolar de crianças no jardim de infância é o fato de morarem em um lar com desavenças familiares. Uma vez que um ambiente conturbado, leva-os a criar situações psicológicas e emoções traumáticas.

Reflexões acerca das dificuldades enfrentadas por docentes em sala de aula no ensino de crianças e jovens na atualidade

Ademais, Barbosa et al. (2017,) apresentam que os professores têm o desafio de desenvolverem um olhar sensível para os seus alunos. Visando atentar-se à diversidade peculiar de cada aluno, para assim criar estratégias diferenciadas que possibilitem a todos conseguirem aprender. Concluindo que a formação continuada e o trabalho conjunto escolar são importantes no processo inclusivo, porque contribuem para reduzir a exclusão ou desvantagem em razão da diversidade, devendo este ser pautado no afeto, no respeito e na coletividade.

Apesar da inclusão na educação ser algo bastante importante, segundo Ferreira et al. (2020), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC deixou a desejar nesse aspecto, em razão das lacunas acerca da educação especial. Algo detalhado pelas próprias autoras na seguinte passagem:

O silenciamento de determinadas vozes pode ser observado em relação à representatividade de sujeitos individuais e coletivos (entidades) da área da educação especial no processo de construção da BNCC. Não foi possível identificar nos documentos aprovados uma participação efetiva desses sujeitos. Isso explica a abordagem superficial acerca da educação especial no documento, apesar do discurso de respeito à diversidade e da promoção de uma sociedade inclusiva. (Ferreira et al. 2020 p.26)

Debates acerca do currículo também estão presentes na Obra Medo e Ousadia o Cotidiano do Professor. Shor (2013) indaga que as autoridades escolares e estaduais procuram elaborar um currículo básico, deixando os professores de fora do processo de elaboração do conhecimento em razão dos currículos mecânicos. Acerca disso, Freire (2013) apresenta em última análise que quando certos centros de poder estabelecem de forma autoritária o que deve ser feito em classe ocorre a negação do exercício da criatividade.

Destarte, todas as interferências abordadas podem levar o professor a um estado de frustração e impotência visto que os docentes não conseguem sozinhos atenuar as adversidades que comprometem o ensino e aprendizagem. Inclusive, essa torna-se uma cobrança generalizada para com os professores, desenvoltura para apesar de tudo conseguir bons resultados, considerando-os os únicos responsáveis pelo ensino.

CAMINHOS PARA TORNAR O ENSINO GRATIFICANTE E PROVEITOSO

Com base nas questões abordadas que tem-se que combatê-las é o caminho para conseguir tornar o ensino mais satisfatório, para isso ações devem ser adotadas para no mínimo amenizá-las, ou mesmo combatê-las. De qualquer forma a adoção de ações conjuntas são necessárias, não só porque a educação é de responsabilidade de toda a sociedade, como devido vários agentes estarem envolvidos com os fenômenos analisados.

Em relação ao uso de novas tecnologias, Neves et al. (2015), destacam que crianças e adolescentes devem ser acompanhadas tanto pela família quanto pelos docentes. Devendo elas serem orientadas e estimuladas para o seu perfeito desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. Sendo que na ocorrência de anormalidades relacionadas ao uso da internet ou das redes sociais, faz-se necessário intervenção psicológica com intervenções terapêuticas sistemáticas. Devendo haver preocupação constante acerca da proteção do bem estar físico e mental da criança e do adolescente em razão das consequências do uso indiscriminado das redes sociais.

Em ótica bastante similar a Soares et al. (2022), que evidenciam a necessidade da adoção de medidas para reduzir os efeitos negativos causados pelo excesso de tela e o estresse do dia a dia dos funcionários. Tendo em vista que a qualidade de vida pessoal e conseqüentemente profissional andam juntas, expressando que um colaborador mais saudável e feliz, é mais produtivo, e mais receptivo a colaborar com ideias e desenvolvimento de projetos.

Igualmente, Brandão e Cavalcante (2015), explicam que os professores devem compreender que a tecnologia educacional deve ser usada de forma a mediar o conhecimento. Promovendo situações de aprendizagens que estimulem e desafiem os alunos, em prol de atitudes mais criativas e autônomas no processo de ensino e de aprendizagem. Argumentando que não convém optar entre proibir ou não o uso do celular na escola, mas sim de como utilizá-lo de forma educativa, uma vez que essa ferramenta pode ser vista como um recurso pedagógico.

Diante dessas perspectivas temos que na atual era tecnológica que vivemos, as novas tecnologias têm potencial para ser uma aliada, ou mesmo uma inimiga do

processo de ensino e aprendizagem. Demandando assim, que haja cuidado e atenção especial por parte de todos, especialmente da família para evitar que as crianças sofram danos devido o uso das novas tecnologias, aliás a família tem papel central no aprendizado das crianças.

Convergindo com esse posicionamento Pinheiro et al. (2022), incentivam a participação da família na escola, devido na contemporaneidade a participação da própria ser algo indispensável na educação dos educandos, por favorecer um melhor desempenho nas atividades escolares. Bem como cabe à família educar seus filhos, devido a sua grande influência no desenvolvimento da personalidade e no caráter deles. Ademais, a família tem a responsabilidade de tornar o ambiente familiar estável e afetivo, contribuindo assim de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança.

Acerca da responsabilidade social do Estado Brasileiro, Duarte (2007), explica que o Brasil constitui um Estado social de direito por imposição constitucional. Logo, os postulados subjacentes a esse modelo e ao regime político democrático não podem ser deixados de lado pela ordem jurídica vigente. Tal qual, o Estado em relação aos direitos sociais, em ênfase o direito à educação, deve não apenas respeitá-los como realizá-los, em razão da concretização destes estarem atrelados aos objetivos da justiça social.

Outrossim, Ferreira et al. (2020) destacam que a educação como prática social vem sendo chamada a garantir praticamente o aprendizado de habilidades, que garantam ao indivíduo conseguir sobreviver em uma sociedade marcada pelo individualismo. De tal forma que a educação deixou de ser verdadeiramente emancipadora, limitando-se a permitir a obtenção de renda, e contraditoriamente a integração em uma sociedade que exclui.

Face a tudo que foi explanado, percebe-se que existem inúmeros fatores que afetam a qualidade do ensino em sala de aula, demandando assim ações integradas por parte de toda a sociedade diante da complexidade atrelada ao ato de ensinar na contemporaneidade. Especialmente, por parte do Estado, uma vez que, por vinculação constitucional cabe a ele concretizar este direito social, com a ajuda dos professores, e não depositando neles toda a responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, a tarefa de ensinar crianças e jovens em sala de aula tornou-se uma atividade bastante árdua, devido à interferência negativa de inúmeros fatores que comprometem o aprendizado e desenvolvimentos de crianças e jovens. Um dos primeiros fatores envolve a tecnologia que possui um aspecto dual, podendo repercutir negativamente comprometendo o aprendizado em sala de aula, bem como positivamente tornando a aula mais proveitosa.

Os professores enquanto mediadores do ensino devem dispor das novas tecnologias, e estar preparados para quando necessário utilizar essas novas tecnologias em favor do ensino, devido seu efeito dinamizador nas aulas. Sendo responsabilidade dos pais evitar que seus filhos fora do ambiente acadêmico sejam afetados negativamente por elas, pois existe o potencial para comprometer seu desempenho em sala de aula. Aliás, os pais devem participar ativamente da vida dos filhos, visto que tal ato torna as crianças e adolescentes mais engajados no ensino realizado pelo professor em sala de aula.

Outrossim, de forma geral, o Estado tem papel central na efetivação do direito à educação, devendo assim buscar realizar atos que repercutem positivamente no ensino, bem como combater aqueles que prejudicam o ensino. Uma vez que o ensino é um direito constitucional cabe ao Estado direcionar o processo educativo para que as experiências em sala de aula sejam positivas tanto para professores, quanto para os alunos.

Assim, cabe à sociedade participar do processo educacional, por meio da cobrança estatal, não apenas exigindo recursos para a educação, mas sim que professores e alunos tenham condições favoráveis e dignas para um adequado processo educacional. Além disso, a sociedade deve valorizar a figura dos professores, e motivar os estudantes a continuarem suas jornadas, uma vez que o ensino contribui favoravelmente para toda sociedade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva** [livro eletrônico]. Cortez, 1. edição, ePub, (Coleção questões da nossa época ;), v. 8, São Paulo, 2022. ISBN 978-65-5555-318-5.



Reflexões acerca das dificuldades enfrentadas por docentes em sala de aula no ensino de crianças e jovens na atualidade

ALBUQUERQUE, Isabela Santos; AMORIM, Simone Silveira; MACEDO, Paula Vanessa Franco. **O uso do Smartphone em Sala de Aula: Vantagens e Desvantagens.** Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, [S. l.], n. 13, 2024.

Disponível em: <https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/enfope/article/view/16929>. Acesso em: 16 dez. 2024.

ALMEIDA, Lucia Maria de; TORRES, Carina Ioná de Oliveira; SEIXAS, Narita Renata de Melo; SANTOS, Daniele Bezerra dos; SILVA, Clécio Danilo Dias da. **A importância das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem em ciências.** Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista-ENCITEC, v. 13, n. 2, p. 54-71, 2023. ISSN:2237-4450. Disponível em: <https://www.unifoa.edu.br/wp-content/uploads/2024/03/Almeida-et-al.-2023-A-IMPORTANCIA-DAS-TECNOLOGIAS-DA-INFORMACAO-E-COMU.pdf>

Acesso em: 16 dez. 2024.

ARAÚJO, Charline Ferreira Lopes de. **Estudo Sobre a Desmotivação dos Professores do Ensino Fundamental do Instituto de Educação De Guaratinga: Fatores E Causas.** Dissertação de Mestrado. Master en Ciencias de la Educacion. Universidad Autónoma De Asunción - AUU. Paraguay. 2022. Disponível em:

<http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/1302/1137>

Acesso em: 16 dez. 2024.

ARAUJO, Priscila Braz Leite Parreiras. **O Impacto do Uso da Inteligência Artificial no Contexto Educacional, Seus Benefícios e Desafios.** Revista Tópicos, v. 2, n. 8, 2024.

ISSN: 2965-6672. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-do-uso-da-inteligencia-artificial-no-contexto-educacional-seus-beneficios-e-desafios>

Acesso em: 16 dez. 2024.

BARBOSA, Marcia Schumack Militão; VERTA, Wayza Andrade; BARBOSA, Camile Jantalia. **A Diversidade na Sala de Aula: Práticas Entre Avanços e Desafios. Anos Iniciais em Revista,** 2017. Disponível em:

<https://www.academia.edu/download/78453109/818.pdf> Acesso em: 16 dez. 2024.

BRANDÃO, Pollyanna de Araújo Ferreira; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. **Reflexões acerca do uso das novas tecnologias no processo de formação docente para a educação profissional.** Anais do III Colóquio Nacional-A produção do conhecimento em Educação Profissional, Eixo Temático III - Formação de professores para a educação profissional, 2015. ISSN: 2358-1190

Disponível em:

<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1257/REFLEX%C3%95ES%20ACERCIA%20DO%20USO%20DAS%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20NO%20PROCESSO%20DE%20FORMAC%C3%87%C3%83O%20DOCENTE%20PARA%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20PROFISSIONAL.pdf?sequence=1> Acesso em: 16 dez. 2024.

CÂMARA, Hortência Veloso; PEREIRA, Myreya Lina Sardin; COUTO, Giullia Bianca Ferraciolli do; DIAS, Adriana Keila; MARKUS, Glauca Wanderley Santos; LOURENÇO, Lécia Kristine; PEREIRA, Reobbe Aguiar. **Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais/Main biopsychosocial damages**

Reflexões acerca das dificuldades enfrentadas por docentes em sala de aula no ensino de crianças e jovens na atualidade

in abusive use of child technology: parental perceptions. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 14, n. 51, p. 366-379, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2588>
Acesso em: 16 dez. 2024.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; SANTOS, Íkaro de Paula. **Crisis of Capital, Austerity and Education in Brazil - Crises do Capital, Austeridade e Educação no Brasil.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e49810212523, DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12523, 2021. ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12523> Acesso em: 16 dez. 2024.

DUARTE, Clarice Seixas. **A educação como um direito fundamental de natureza social.** *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 100, p. 691-713, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Sys3c3j8znnWkyMtNhstLtg/?lang=pt> Acesso em: 16 dez. 2024.

FERREIRA, Gesilaine Mucio; DA SILVA MOREIRA, Jani Alves; VOLSI, Maria Eunice França. **Políticas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva no Brasil: Em discussão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** *Revista Inclusiones*, p. 10-34, 2020. Disponível em: <https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/22>
Acesso em: 16 dez. 2024.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia [recurso eletrônico]: o cotidiano do professor.** Paz e Terra, Título original: Fear and daring : the daily life of the teacher, tradução Adriana Lopes. 1. edição, Rio de Janeiro, 2013. ISBN 978-85-7753-224-7 (recurso eletrônico)

LEITÃO, Keila de Sousa; CAPUZZO, Denise de Barros. **Síndrome de Burnout, formação de professores e sua desvalorização.** In *Litteras*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e381, 2024. DOI: 10.55905/inlitterasv9n1-002. Disponível em: <https://periodicos.unisantacruz.edu.br/index.php/inlitteras/article/view/381> Acesso em: 16 dez. 2024.

LOPES, Soenilze Cristina Machado. **A desmotivação escolar durante o ensino médio.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Pedagogia. Centro Universitário Internacional - UNINTER. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1020> Acesso em: 16 dez. 2024.

MALESIC, Jonathan. **O fim do burnout : por que o trabalho nos esgota e como construir vidas melhores.** Vozes, título original: The end of burnout: why work drains us and how to build better lives, tradução de Karen Clavery Macedo, Formato: ePub, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2023. ISBN 9786557139868

NEVES, Kennya Suelen Silva Maia; FOSSE, Luciana de Oliveira Silva; TORRES, Tatiana Regino; NAPOLITANO, Maria Angelica. **Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais.** *Revista Ambiente Acadêmico Cachoeiro de Itapemirim*, v. 1, n. 2, p. 119-139, 2015. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/revista-ambiente-academico-edicao-2-artigo-7.pdf>
Acesso em: 16 dez. 2024.



Reflexões acerca das dificuldades enfrentadas por docentes em sala de aula no ensino de crianças e jovens na atualidade

OLIVEIRA, Francisco Mauro Justa de. **A escolha da profissão**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Educação. Universidade Federal do Ceará - UFC. Ceará, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/41580> Acesso em: 16 dez. 2024.

PINHEIRO, Ana Cristina Conceição; SILVA, Caroline Amorim; SILVA, Eládia V. Duarte da; ROCHA, Gustavo Barbosa da. **O Papel da Família no Processo Ensino-Aprendizagem do Aluno**. *Revista Luzeiros*. Educação e redenção: integração fé e ensino. Edição v. 3 n. 3, p. 111-119 2022. ISSN 2675-4428. Disponível em: <https://luzeiros.faama.edu.br/index.php/revistaluzeiros/article/view/47> Acesso em: 16 dez. 2024.

RIAL, Gregory. A Disputa Pela Atenção: Influencers e Educação. Evangelizando nas redes: tecnologias e comunicação na Pastoral Escolar. *Revista de Pastoral da ANEC*, Ano V, n° 9, p. 27, 2020. ISSN 2525-8230 Disponível em: <https://anec.org.br/biblioteca/evangelizar-nas-redes-tecnologias-e-comunicacao-na-pastoral-escolar/> Acesso em: 16 dez. 2024.

RIBEIRO, Daniella Borges; OLIVEIRA, Edineia Figueira dos Anjos. **A distribuição de bolsas da CAPES em tempos de cortes orçamentários**. *Temporalis*, [S. l.], v. 24, n. 47, p. 35-50, 2024. DOI: 10.22422/temporalis.2024v24n47p35-50. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/43872> Acesso em: 16 dez. 2024.

SARNO, Silvana Maria Grisi. **Infância na Contemporaneidade: A Significativa Interação das Crianças com Webcelebridades**. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 42. p. 1-12. e242032. Universidade Católica do Salvador - UCSal. Bahia. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XqkhgVzsN3PdvW64WjrfJDG/#> Acesso em: 16 dez. 2024.

SOARES, Ana Caroline; BASTOS, Anna Caroliny; PIMENTA, Daiane Bissoni; SOUSA, Daniel de Sena; MENGHINI, Gabriela. **A influência das redes sociais no comportamento dos jovens**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Técnico em Administração. Etec Irmã Agostina. São Paulo. 2022. Disponível em: v. 3 n. 3, p. 111-119 2022. ISSN 2675-4428 Disponível em: <https://luzeiros.faama.edu.br/index.php/revistaluzeiros/article/view/47> Acesso em: 05 dez. 2024.